Exercícios Revisão História do Brasil – Prof. Thiago

Lista 01

1. (Ufsc 1999) "Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro, nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os dentre Douro e Minho, porque neste tempo de agora assim os achávamos como os de lá. As águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem. Porém, o melhor fruto, que dela se pode tirar, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar (...)."

Pero Vaz de Caminha. Carta a el-rei D. Manuel (1 de maio de 1500).

As informações do texto apresentado permitem afirmar que:

01) as terras avistadas despertaram o entusiasmo do cronista pela extensão e pelas possibilidades que ofereciam da existência de metais preciosos.
02) as referências ao clima, às águas, ao solo, à natureza e as possibilidades de evangelização confirmam a certeza do cronista que as terras eram habitadas.
04) a possibilidade de os nativos serem salvos apresentava-se para o cronista como o principal investimento para os portugueses.
08) aos olhos do cronista de Cabral, as terras vislumbradas da caravela ofereciam possibilidades promissoras ligadas à agricultura, à pecuária e à mineração.
16) as atitudes amistosas dos nativos da América para com os portugueses, a inocência de sua nudez e o meio ambiente descrito pelo cronista confirmavam a localização do paraíso terrestre.

2. (Uem 2016) Sobre as populações que habitavam a América na época da chegada dos colonizadores europeus, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) Nenhuma cultura nativa americana conhecia o ferro, o arado, o vidro e a pólvora.
02) Os chamados Tapuias do litoral do Brasil, os Esquimós da América do Norte e os Charruas que viviam no Uruguai eram povos que praticavam uma agricultura diversificada e estavam em processo de sedentarização.
04) Na região próxima ao litoral do atual território brasileiro, os tupi-guaranis eram povos nômades que sobreviviam apenas da caça e da pesca e da coleta de frutos e raízes, desconhecendo práticas agrícolas.
08) Na América Central e nos Andes existiam sociedades divididas em classes sociais, com um Estado estruturado, que impunha o pagamento de tributos a um poder central.
16) Face à escassez de fontes de proteínas (em razão das prolongadas secas não havia uma grande quantidade de animais na América), o canibalismo fazia parte dos hábitos alimentares do conjunto de populações que habitavam o continente na época da chegada dos primeiros europeus.

3. (Ufsc 2006) Sobre o contato entre europeus e indígenas no Brasil, no século XVI, é CORRETO afirmar que:

01) no período inicial de contato entre europeus e indígenas a ideia que se tinha do Brasil correspondia ao "Paraíso Perdido", o que se verificava pelas relações pacíficas em que viviam as nações indígenas no Brasil.
02) uma única nação habitava o território brasileiro no momento do contato: os tupis-guaranis.
04) o conhecimento da arte de curar era um dos saberes dos indígenas mais cobiçados pelos europeus, que procuraram aprender com eles como utilizar as plantas nativas em benefício próprio.
08) as sociedades indígenas brasileiras não possuíam riquezas em metais preciosos, ao contrário dos povos do México e dos Andes, cujas riquezas foram espoliadas pelos espanhóis.
16) os indígenas brasileiros se organizavam em cidades complexas, com grande concentração populacional e construções monumentais.

4. (Pucrs 2016) Sobre o período pré-colonial na História do Brasil, é correto afirmar que

a) foi estabelecida a escravidão indígena como forma de exploração do trabalho, devido à ausência de uma atividade econômica que financiasse o tráfico de escravos africanos para o Brasil.
b) a economia baseou-se na exploração de produtos naturais da terra, que não exigiam o estabelecimento da agricultura para serem extraídos, como o pau-brasil, o cacau e o látex.
c) promoveu-se a doação de porções da terra recém-descoberta para a aristocracia portuguesa, cujos membros ocupavam os principais cargos na administração pública reinol.
d) havia desinteresse na colonização imediata do território, tendo em vista que os principais recursos humanos e materiais portugueses estavam voltados para a exploração do rendoso comércio com as Índias.
e) foram enviadas ao litoral brasileiro as chamadas “expedições guarda-costas”, que visavam vigiar a nova descoberta portuguesa diante da possível invasão holandesa na região.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Leia o texto para responder à questão.

[Os tupinambás] *têm muita graça quando falam* [...]*; mas faltam-lhe três letras das do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, coisa muito para se notar; porque, se não têm F, é porque não têm fé em nenhuma coisa que adoram; nem os nascidos entre os cristãos e doutrinados pelos padres da Companhia têm fé em Deus Nosso Senhor, nem têm verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa que lhes faça bem. E se não têm L na sua pronunciação, é porque não têm lei alguma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre eles leis com que se governem, nem têm leis uns com os outros. E se não têm esta letra R na sua pronunciação, é porque não têm rei que os reja, e a quem obedeçam, nem obedecem a ninguém, nem ao pai o filho, nem o filho ao pai, e cada um vive ao som da sua vontade* [...].

(Gabriel Soares de Souza. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, 1987.)

5**.** (Unesp 2013) Os comentários de Gabriel Soares de Souza expõem
a) a dificuldade dos colonizadores de reconhecer as peculiaridades das sociedades nativas.
b) o desejo que os nativos sentiam de receber orientações políticas e religiosas dos colonizadores.
c) a inferioridade da cultura e dos valores dos portugueses em relação aos dos tupinambás.
d) a ausência de grupos sedentários nas Américas e a missão civilizadora dos portugueses.
e) o interesse e a disposição dos europeus de aceitar as características culturais dos tupinambás.

6**.** (Uepa 2012) Os povos tupi correspondiam no século XV a um enorme conjunto populacional étnico-linguístico que se espalhava por quase toda a costa atlântica sul do continente americano, desde o atual Ceará, até a Lagoa dos Patos, situada nos dias de hoje no Rio Grande do Sul. De acordo com registros de missionários jesuítas e de exploradores portugueses dos primeiros anos da colonização portuguesa, os povos tupi se disseminaram pelo que é hoje a costa brasileira, numa dinâmica combinada de crescimento populacional e fragmentação sociopolítica. Ao mesmo tempo, uma utopia ancestral cultivada pelos diversos grupos tupi da busca de uma “terra sem males”, teria contribuição para sua expansão territorial. Os tupi chegaram no início do século XVI à Amazônia, ocupando a Ilha Tupinambarana como ponto final de sua peregrinação. No caminho percorrido, os povos tupi viviam numa atmosfera de guerra constante entre si e com outros povos não-tupi. Guerras, captura e canibalização dos inimigos alimentavam a fragmentação, a dispersão territorial e o revanchismo.
Em termos simbólicos, o sentido da antropofagia, resultante do enfrentamento entre indígenas pouco antes do início da colonização portuguesa, tem relação com:
a) a necessidade de exterminar os inimigos na totalidade, inclusive pela ingestão física, de modo a interditar-lhes qualquer forma de sobrevivência ou resquício material.
b) o interesse em assimilar as potencialidades guerreiras e a bravura dos inimigos, bem como incorporar seu universo social e cosmológico adicionado ao grupo do vencedor.
c) a profunda diferença sociocultural entre os povos tupi, que ao longo da expansão tendiam a considerar-se como estrangeiros, habitando regiões contíguas.
d) a interferência de navegadores europeus que alimentavam as dissensões entre os povos indígenas como meio de conquistá-los posteriormente.
e) a disputa territorial com os povos não-tupi, que foram praticamente expulsos da costa e obrigados a adentrar o interior do continente.

7**.** (Enem 2010) Os vestígios dos povos Tupi-guarani encontram-se desde as Missões e o rio da Prata, ao sul, até o Nordeste, com algumas ocorrências ainda mal conhecidas no sul da Amazônia. A leste, ocupavam toda a faixa litorânea, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. A oeste, aparecem (no rio da Prata) no Paraguai e nas terras baixas da Bolívia. Evitam as terras inundáveis do Pantanal e marcam sua presença discretamente nos cerrados do Brasil central. De fato, ocuparam, de preferência, as regiões de floresta tropical e subtropical.

PROUS. A. *O Brasil antes dos brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor, 2005.

Os povos indígenas citados possuíam tradições culturais específicas que os distinguiam de outras sociedades indígenas e dos colonizadores europeus. Entre as tradições tupi-guarani, destacava-se
a) a organização em aldeias politicamente independentes, dirigidas por um chefe, eleito pelos indivíduos mais velhos da tribo.
b) a ritualização da guerra entre as tribos e o caráter semissedentário de sua organização social.
c) a conquista de terras mediante operações militares, o que permitiu seu domínio sobre vasto território.
d) o caráter pastoril de sua economia, que prescindia da agricultura para investir na criação de animais.
e) o desprezo pelos rituais antropofágicos praticados em outras sociedades indígenas.

8**.** (Enem 2016) **Texto I**

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais

frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta:* a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Texto II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da
a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

9**.** (Pucrs 2016) Considere as afirmações sobre a viagem de Pedro Álvares Cabral, que aportou no litoral brasileiro em abril de 1500, dando origem ao “descobrimento do Brasil”.

I. A expedição foi um empreendimento estatal comandado e controlado pela Coroa Portuguesa, sem que houvesse participação de investimentos privados na sua montagem e execução.
II. A viagem de Cabral contou com o apoio da Igreja Católica, que desejava expandir o cristianismo para além da Europa; ademais, o reconhecimento oficial da Igreja conferia legitimidade às novas conquistas.
III. A escolha do comandante da esquadra portuguesa teve como principais critérios a competência e a experiência profissional de Cabral, sinalizando o rompimento do Estado português com os privilégios aristocráticos na sua burocracia.
IV. A expedição tinha como objetivo final estabelecer rotas comerciais de especiarias com o Oriente; a “descoberta do Brasil”, porém, estava entre os resultados possíveis, devido ao interesse português em controlar a navegação no Atlântico Sul.

Estão corretas apenas as afirmativas
a) I e II.
b) II e IV.
c) I, II e III.
d) I, III e IV.
e) II, III e IV.

10**.** (G1 - cftrj 2016) Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada “Revolução de Avis”, finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385. A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:
a) o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.
b) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.
c) a oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.
d) a aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

11**.** (Unesp 2016) Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar
a) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.
b) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.
c) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.
d) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.
e) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

12**.** (Upf 2016) Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

“Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteo são cortadas.”

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

a) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.
b) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".
c) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.
d) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.
e) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

13**.** (Espcex (Aman) 2016) As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.
2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.
3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.
4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.
5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

a) 1, 2, 3, 4 e 5.
b) 3, 5, 4, 1 e 2.
c) 5, 2, 1, 4 e 3.
d) 2, 4, 1, 5 e 3.
e) 4, 1, 5, 3 e 2.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

(...) os mitos e o imaginário fantástico medieval não foram subitamente subtraídos da mentalidade coletiva europeia durante o século XVI. (...) Conforme Laura de Mello e Sousa, *“*parece lícito considerar que, conhecido o Índico e desmitificado o seu universo fantástico, o Atlântico passará a ocupar papel análogo no imaginário do europeu quatrocentista”.

(VILARDAGA, José Carlos. *Lastros de viagem: expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554).* São Paulo: Annablume, 2010, p. 197)

14**.** (Puccamp 2016) O *imaginário* que povoou as crenças dos viajantes no contexto da expansão marítima europeia pressupunha a

a) presença de perigos mortais advindos de forças sobrenaturais no então denominado Mar Sangrento ou Vermelho em função do número de tragédias que ocorriam durante sua travessia.
b) certeza de que o chamado Mar Oceano se conectava ao Pacífico, por meio de uma passagem que posteriormente seria nomeada como Estreito de Gibraltar.
c) existência de monstros marinhos, ondas gigantescas e outros tipos de ameaça no chamado Mar Tenebroso, como era conhecido o Atlântico.
d) dúvida em relação à possibilidade de circunavegação da terra, pois a primeira volta completa ao mundo só ocorreu no final do século XVI, quando Colombo prosseguiu em sua busca de uma rota para as Índias.

e) necessidade de que em toda expedição houvesse um padre e um grande crucifixo, artifícios que impediriam qualquer ameaça durante a travessia, inclusive epidemias como o escorbuto, causadas pela falta de higiene.

15**.** (Ucs 2015) A expansão marítimo-comercial compreende o período das grandes viagens empreendidas pelos países europeus, nos séculos XV e XVI, em busca de riquezas além-mar. Considere as seguintes afirmativas sobre o movimento conhecido como grandes navegações.

I. Inserido no contexto do desenvolvimento do mercantilismo, resultou numa importante revolução comercial e na formação de vastos impérios coloniais.
II. Sofreu influência da nova mentalidade criada pelo Renascimento cultural e científico. A inquietude intelectual levou ao desbravamento geográfico, ao rompimento de fronteiras físicas e de barreiras dogmáticas.
III. Entre uma de suas principais consequências está o deslocamento do eixo econômico do oceano Atlântico para o mar Mediterrâneo e o aumento das transações comerciais.

Das proposições acima,
a) apenas I está correta.
b) apenas II está correta.
c) apenas I e II estão corretas.
d) apenas II e III estão corretas.
e) I, II e III estão corretas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:
02 + 04 = 06

Resposta da questão 2:
01 + 08 = 09.

[02] está **incorreta** porque os Tapuias brasileiros praticavam pouco a agricultura e não estavam em processo de sedentarização;
[04] está **incorreta** porque os tupis, ainda que em pequena escala, praticavam a agricultura;
[16] está **incorreta** porque algumas tribos brasileiras praticavam a antropofagia – termo cultural que designa a crença de que ao comer a carne de alguém você adquire as qualidades que esse alguém possuí – e não o simples canibalismo.

Resposta da questão 3:
04 + 08 = 12

Resposta da questão 4:
[D]

Somente a alternativa [D] está correta. A questão aponta para o período Pré-Colonial, 1500-1530. A viagem de Vasco da Gama nas Índias em 1498 deu um lucro exorbitante para a nação portuguesa. Assim, o rei de Portugal Dom Manuel "o Venturoso" criou uma expectativa muito grande em relação à viagem de Pedro Alvares Cabral ao Brasil. No entanto, os portugueses não encontraram riqueza fácil, tais como ouro, prata, especiarias, entre outras riquezas. Devido ao grande lucro do comércio das especiarias no Oriente, Portugal deixou o Brasil em segundo plano. Caracterizou este contexto o aproveitamento do pau-brasil através da exploração do trabalho indígena conhecido como escambo.

Resposta da questão 5:
[A]

No texto, percebe-se a falta de compreensão quanto à pronúncia dos nativos e à falta de letras que, para os portugueses, eram essenciais e vista como um grande desvio.

Resposta da questão 6:
[B]

A antropofagia era um rito mágico/religioso, que se difere do canibalismo, cujo objetivo é simplesmente saciar a fome. No primeiro caso, os índios acreditavam que ao comerem carne humana do inimigo estariam incorporando a sabedoria, valentia e conhecimentos que lhes eram próprios. Desta forma, não se alimentavam da carne de pessoas fracas ou covardes.

Resposta da questão 7:
[B]

As tribos Tupi-guaranis, que ocuparam grande parte do território brasileiro, conforme descreve o texto, possuíam as características básicas dos nativos do Brasil, vivendo principalmente da agricultura rudimentar – que tinha como complemento a caça e pesca – praticada de forma nômade ou seminômade. A guerra teve certa importância para as tribos, porém, diferentemente de outros povos, não era a atividade que garantia poder ou controle sobre outros povos. A prática da antropofagia era comum e tinha caráter ritualístico, religioso, uma vez que acreditavam que a ingestão da carne de inimigos mortos lhes fortaleceria.

Resposta da questão 8:
[C]

Ao desprezarem a diversidade cultural indígena, os europeus que chegaram ao continente americano demonstram seu etnocentrismo, que se manifesta tanto na linguagem que utilizam, quanto nas atitudes que tomam nesses novos territórios.

Resposta da questão 9:
[B]

A afirmativa [I] está **incorreta** porque apesar do controle estatal sobre o empreendimento da navegação, houve investimentos privados da burguesia portuguesa, em especial nas construções das embarcações.

A afirmativa [III] está **incorreta** porque Cabral e os demais componentes da sua esquadra não tinham grande experiência naval e foram nomeados pelo simples fato de pertencerem à nobreza.

Resposta da questão 10:
[B]

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete à Revolução de Avis, 1383-1385. Portugal manteve sua autonomia política, através de uma aliança entre a burguesia e a realeza. O rei João I de Avis assumiu o trono e o país iniciou um processo de expansão comercial e marítima a partir de 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. O século XV foi o século das Grandes Navegações, tão importante para a história mundial, pode ser considerado o início do mundo globalizado.

Resposta da questão 11:
[B]

A precoce formação monárquica (século XII) e as aptidões marítimas da dinastia dos Avis (conhecimentos cartográficos e astronômicos) são algumas as explicações para o pioneirismo português nas Grandes Navegações.

Resposta da questão 12:
[B]

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram no século XV, sendo Portugal o pioneiro neste processo histórico. Ocorreu uma aliança entre rei e burguesia em Portugal durante a dinastia de Avis. Em 1415 começaram as Grandes Navegações com a tomada de Ceuta, no norte da África. A expansão marítima comercial se deu a partir de vários interesses de distintos grupos sociais. O objetivo deste empreendimento era a busca de metais preciosos e um caminho alternativo para chegar até as Índias. Para o rei representava mais recursos para o Estado Nacional. Para a burguesia, comércio e lucro. Para a nobreza, terras, rendas e pensões. Para a Igreja, expandir a fé católica.

Resposta da questão 13:
[E]

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI. A sequência correta é:
- Tomada de Ceuta, em 1415.
- Bartolomeu Dias contornou o Cabo da Boa Esperança em 1488.
- Colombo chegou na América em 1492.
- Cabral chegou ao Brasil em 1500.
- Viagem de Fernão de Magalhães em 1519-1522.

Resposta da questão 14:
[C]

No imaginário coletivo que rodeava os navegantes durante a Expansão Marítima, o oceano Atlântico, conhecido como Mar Tenebroso, seria um lugar com ondas gigantescas que engoliam os barcos, precipícios sem fim por onde os barcos desapareciam e monstros marinhos que assombravam os navegantes.

Resposta da questão 15:
[C]

A questão remete as Grandes navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI. A assertiva [III] está incorreta. Com as grandes navegações ocorreu a transferência do eixo econômico do Mediterrâneo para o atlântico devido as novas rotas marítimas. Neste contexto histórico estava surgindo a política econômica denominado Mercantilismo que tinha como objetivo angariar recursos para os Estados Nacionais Modernos. No campo cultural, estava em curso o Renascimento Cultural que questionava paradigmas e valorizava a descoberta de explicações ancoradas no racionalismo e no empirismo.